



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16511 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DISSERTAÇÕES E TESES: UM ESTADO DA ARTE

Camila Andrade Ferreira dos Santos - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Marco Antonio Leandro Barzano - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

**EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DISSERTAÇÕES E TESES: UM ESTADO DA ARTE**

---

## 1 INTRODUÇÃO: APRESENTANDO O TEMA

A educação ambiental e a educação quilombola são dois campos de estudos que se encontram em diversos aspectos, pois as práticas culturais promovidas por comunidades quilombolas atravessam diretamente questões que envolvem a educação ambiental de forma prática e teórica.

Dessa forma, não estamos tratando de uma educação ambiental voltada apenas para a transmissão de conteúdos sobre meio ambiente, mas sim, como é defendido por Rufino, Camargo e Sánchez (2020, p.7), uma educação ambiental que se anuncia como “uma proposta pedagógica de reconexão, reencontro e de uma ética responsiva com a dimensão onto-ecossistêmica dos viventes”.

A cosmofobia (Santos e Pereira, 2023) é um conceito em que podemos nos apoiar para pensar como o meio ambiente é visto por uma parte da sociedade, com a necessidade de extrair sem repor, de tomar conta sem pedir permissão, de se afastar como parte da natureza. A partir desse pensamento de Nego Bispo, conseguimos também entender como se dá a relação da educação ambiental com as comunidades quilombolas, demonstrando ser valores inerentes à existência

desses povos.

Pensar na prática da educação ambiental a partir das perspectivas e fazeres quilombolas é reconhecer as correlações que surgem da emergência dos dois temas e, com essa prerrogativa, este trabalho busca compreender como as temáticas de educação ambiental e de educação quilombola estão sendo articuladas em dissertações e teses, além de identificar quais são os pontos que ligam essas áreas e analisar como as temáticas de educação ambiental são abordadas junto à educação quilombola, por meio dos objetivos dos trabalhos.

A partir do estado da arte (Teixeira, 2023) das teses e dissertações que foram publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pode-se encontrar as articulações sobre os temas da educação quilombola e temáticas envolvendo a educação ambiental desenvolvidas na última década. Esta base de dados foi escolhida por reunir as dissertações e teses produzidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, além de que as dissertações e teses são fontes mais apropriadas para a realização de um estudo caracterizado como estado da arte.

Segundo Teixeira (2023, p. 6) os estados da arte são:

os estudos desenvolvidos em um campo ou área de conhecimento dentro de um determinado recorte temporal. Nesta perspectiva, eles são trabalhos dedicados a identificar, mapear, descrever e analisar – sobre múltiplas dimensões e aspectos, conforme o interesse da investigação –, o conjunto das pesquisas desenvolvidas em determinada área de conhecimento.

O estado da arte apresentado neste trabalho investiga as características das dissertações e teses (DT) com temas centrais envolvendo educação ambiental e quilombola e suas movimentações no decorrer do tempo, com análise de quais temáticas se sobressaem e marcam tendências e lacunas da área. O trabalho faz parte do desenvolvimento de uma dissertação em uma universidade baiana que visa pesquisar o currículo de uma escola quilombola no diálogo da educação ambiental e a relação comunidade-escola.

Uma das seções que compõe o trabalho é a de “Passos Metodológicos” e se divide em duas subseções (“Dos estudos selecionados” e “Entrelaces da Educação Ambiental e Quilombola”), as quais visam expor os processos de desenvolvimento da pesquisa e apresentar os resultados da análise. A outra seção, “Considerações finais que abrem outras frentes de pesquisa”, se refere às discussões resultantes dos dados obtidos na análise e retrata como a educação ambiental e a educação quilombola são apresentadas nas dissertações e teses.

## **2 PASSOS METODOLÓGICOS**

O período para a busca das dissertações e teses foi compreendido por dez anos. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa (Moreira e Caleffe, 2006), pois procura entender como os estudos abordam e dialogam com os objetos de análise deste trabalho. A busca das dissertações e teses foi realizada na plataforma “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” (BDTD), e, para a obtenção das informações, utilizamos a leitura dos resumos apresentados.

As categorias de análise utilizadas para selecionar e avaliar os trabalhos foram: o tipo de pesquisa (dissertação ou tese), os objetivos propostos, a região brasileira onde a pesquisa foi desenvolvida e o ano de publicação das DT. Essas categorias foram apontadas nas teses e dissertações para compreender como as temáticas são articuladas nos trabalhos, porque esses dados “anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo” (Ferreira, 2002, p. 261).

## 2.1 Dos estudos selecionados

O levantamento sistemático na plataforma BDTD foi feito a partir dos descritores “educação ambiental” e “educação quilombola” e que resultaram em cinco trabalhos, sendo três dissertações e apenas duas teses, conforme Tabela 1. Em outro levantamento realizado no banco de dados da BDTD, substituindo o descritor “educação ambiental” por “meio ambiente” e mantendo “educação quilombola”, obtivemos como resultado uma dissertação (Tabela 2).

Consideramos importante destacar que todas as dissertações e teses encontradas estão inseridas na área dos programas de pós-graduação em Educação e Ensino para a obtenção das informações e análise.

Tabela 1 – Resultados dos descritores “educação ambiental” e “educação quilombola

TRABALHOS	AUTOR/A E ANO	TIPO DE PESQUISA
LUGARES E TEMPOS EM NARRATIVAS DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PÓS-COLONIAL NO SÍTIO DOS CRIoulos - JERÔNIMO MONTEIRO - E.S	Maulin, 2013	Tese
LATAS D'ÁGUA NAS CABEÇAS: PERCEPÇÕES SOBRE A ÁGUA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO	Amorim, 2017	Dissertação

UMA ESCOLA DO QUILOMBO: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, DAS LUTAS E DAS RESISTÊNCIAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO	Abreu, 2019	Dissertação
OIKOS QUILOMBOLA: ARTE-EDUCAÇÃO-AMBIENTAL E A POÉTICA DO PAU A PIQUE	Ferreira, 2020	Tese
IDENTIDADE QUILOMBOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM CAMPO GRANDE (MS)	Leão, 2022	Dissertação

Fonte: BDTD, 2024

Tabela 2 – Resultado dos descritores “meio ambiente” e “educação quilombola

TRABALHO	AUTORA E ANO	TIPO DE PESQUISA
CONVERSANDO SOBRE MEIO AMBIENTE COM CRIANÇAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CANDEAL II	Silva, 2023	Dissertação

Fonte: BDTD, 2024

Considerando os resultados encontrados, foram utilizadas seis pesquisas para a análise, sendo quatro dissertações (Amorim, 2017; Abreu, 2019; Leão, 2022; Silva, 2023) e duas teses (Maulin, 2013; Ferreira, 2020). Após a busca e seleção dos trabalhos, iniciamos a fase de análise sistemática dos objetivos apresentados nas dissertações e nas teses.

Identificamos que as pesquisas selecionadas pelos critérios informados foram desenvolvidas em três regiões brasileiras diferentes, apresentando predominância de trabalhos produzidos no Centro-Oeste, mais precisamente nos estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul. As dissertações de Amorim (2017) e de Abreu (2019) são de Mato Grosso e a de Leão (2022) foi desenvolvida no Mato Grosso do Sul. Representando a Região Sudeste, foi encontrada a tese de Maulin (2013) elaborada no Espírito Santo, e a pesquisa de Silva (2023), única representante da Região Nordeste, elaborada no interior da Bahia.

## 2.2 Entrelaces da Educação Ambiental e Quilombola

As pesquisas selecionadas foram organizadas em duas categorias de análise (Educação Escolar Quilombola e Saberes Ambientais Quilombola), a partir dos objetivos apresentados e das discussões propostas nos resumos analisados. A categoria de Educação Escolar Quilombola reúne as teses e dissertações que colocam como objeto de pesquisa as escolas quilombolas, a relação de ensino-aprendizagem e a conexão com o território. A categoria Saberes Ambientais Quilombola apresenta trabalhos com o objetivo de compreender a produção, percepção e transmissão dos saberes sobre o meio ambiente, envolvendo territorialidade, mudanças ambientais e questões de sustentabilidade.

Na categoria de análise “Educação Escolar Quilombola”, selecionamos a dissertação de Abreu (2019), que usa uma metodologia de pesquisa participante para entender como as lutas do povo quilombola na comunidade estudada influenciaram a implementação de instituições de ensino com a modalidade de Educação Escolar Quilombola e quais as aplicações de terem um currículo escolar voltado para as resistências e reconhecimento dos valores e conhecimentos ancestrais desses povos para o fortalecimento da identidade quilombola no ambiente escolar.

A tese de Ferreira (2020) dialoga diretamente com a relação comunidade-escola, envolvendo a educação ambiental em uma dimensão artística e ancestral, utilizando cartografia do imaginário para identificar os entrelaces o fazer pedagógico em uma escola quilombola com as demandas socioambientais da comunidade quilombola. Ainda sobre a categoria “Educação Escolar Quilombola”, Leão (2022) trabalhou em sua dissertação a necessidade de escolas que não são intituladas e certificadas como quilombola, mas recebem alunos oriundos de comunidades quilombolas, apresentarem currículos que deem conta das demandas socioculturais e ambientais desses estudantes.

Essas temáticas descritas a partir dos trabalhos de Abreu (2019), Ferreira (2020) e Leão (2022), demonstram a diversidade de articulações possíveis baseadas em demandas socioambientais e culturais que surgem da relação entre comunidade e escola quilombola. Fica evidente a relevância da construção de currículos que abarquem as questões culturais, os saberes ancestrais sobre a relação com o meio ambiente e suas implicações no cotidiano, e como essas particularidades urgem em serem debatidas em sala de aula, com o objetivo de fortalecer e evidenciar as identidades quilombolas dos estudantes.

Na categoria “Saberes Ambientais Quilombola”, foram agrupados os outros dois trabalhos selecionados e que abordam ideias a respeito da educação ambiental, do meio ambiente, da sustentabilidade e das mudanças ambientais/climáticas com o conhecimento produzido e transmitido nas comunidades quilombolas.

Na tese de Maulin (2013), entre muitos objetivos e metas, o autor buscou dialogar com os saberes ambientais produzidos em uma comunidade quilombola, demarcando as articulações com o tempo-espaço. Esses diálogos mostram como a educação ambiental está intrínseca aos processos identitários dos povos quilombolas e representam suas variadas formas de fazer educação ambiental de acordo com a realidade socioambiental, com as necessidades da comunidade e com as trocas de experiências sobre a relação com a natureza.

Ainda sobre os saberes ambientais, Silva (2023) conversa com crianças quilombolas sobre os conhecimentos acerca de questões ambientais que atravessam o cotidiano. A autora buscou entender como esses saberes são transmitidos dos mais velhos para as crianças da comunidade, retratando como a educação quilombola consegue construir e perpassar os saberes, envolvendo natureza e biodiversidade em suas práticas cotidianas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS QUE ABREM OUTRAS FRENTES DE PESQUISA**

As pesquisas analisadas conseguem demonstrar as possibilidades em estudar, pesquisar e fazer uma educação ambiental crítica, dentro de uma perspectiva decolonial, para alcançar demandas da educação quilombola e da educação escolar quilombola.

Dentre os trabalhos apresentados, percebemos a presença de temáticas que envolvam a construção e adequação de currículos em escolas que são tituladas quilombolas, ou recebem estudantes oriundos de comunidades quilombolas. Garantir que os jovens quilombolas sejam contemplados com propostas pedagógicas que busquem valorizar as identidades e promover a relação ensino-aprendizagem baseada nas culturas e saberes desenvolvidos nas comunidades quilombolas.

Nas pesquisas analisadas, a articulação entre a educação ambiental e a educação quilombola foi marcada pelo ressaltado da abordagem socioambiental, se desvinculando de uma educação ambiental sem relação com contextos sociais e culturais. A importância de evidenciar, por meio da oralidade, o papel da transmissão de saberes dos velhos para as crianças dentro dessas comunidades foi o foco das pesquisas.

Os saberes ambientais atravessam a construção identitária dos povos quilombolas em que a relação com a natureza se faz de forma orgânica e enraizada nos modos de viver. E, quando pensamos em educação ambiental em comunidades e escolas quilombolas, esses aspectos precisam estar aliados às discussões sobre ancestralidade e territorialidade, dado que o ambiente, a natureza

e a terra fazem parte dos saberes coletivos e individuais desses povos.

As regiões em que as pesquisas foram desenvolvidas é um aspecto que precisa ser considerado. A predominância de dissertações e teses na Região Centro-Oeste chama atenção por ser uma das regiões do Brasil que apresenta um baixo número de comunidades quilombolas registradas, já que, segundo o IBGE (2022), essa região possui apenas 250 territórios registrados, um dos menores quantitativos entre todas as regiões do país.

A dissertação de Silva (2023), desenvolvida na Bahia, é a única representante da Região Nordeste, selecionada dentro dos critérios deste estudo. Acontece o mesmo fenômeno com a tese de Maulin (2013), que foi uma pesquisa realizada na Região Sudeste, no Espírito Santo. Essas duas Regiões concentram o maior número de localidades quilombolas do Brasil, contudo, no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), não são as predominantes nos estudos sobre a relação de educação ambiental e de educação quilombola.

Os resultados obtidos por esse trabalho cumprem os objetivos de entender como dissertações e teses de universidades públicas e programas de pós-graduação em educação/ensino estão discutindo as temáticas de educação ambiental e quilombola, no período de 10 anos (2013 a 2023), utilizando de abordagens problematizadoras e qualificando o debate das lutas identitárias e de território das comunidades quilombolas.

Compreendemos que é necessária a ampliação destas temáticas com a produção de mais dissertações e teses amparadas nas relações do meio ambiente e das culturas, identidades e a representatividade dos saberes quilombolas, sobretudo por conta do último anúncio do IBGE que mostrou que, no Brasil, há 7.666 comunidades quilombolas (Brasil, 2022) e ainda o fato de que as comunidades quilombolas contribuem significativamente no exercício da preservação e da conservação ambiental.

Diante do escopo deste trabalho, que se refere a um evento na Área de Educação, procuramos focar nos Programas de Pós-Graduação em Educação, porém, para futuros trabalhos, consideramos pertinente desenvolver outras análises de estado da arte, realizando buscas com os mesmos descritores, mas contemplando outros programas de pós-graduação e periódicos que tratam sobre Educação Ambiental, pois o estado da arte é importante justamente para contribuir com uma visão panorâmica do campo de estudo, permitindo avaliar aquilo que está saturado e de lacunas que necessitam ser preenchidas com novas pesquisas.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, A. A.. **Uma escola do quilombo**: A história da educação, das lutas e das resistências na Comunidade Quilombola de Mata Cavallo. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2019. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/3869> Acesso em: 07 de ago. de 2024.

AMORIM, P. M.. **Latas D'água nas cabeças**: Percepções Sobre a água na comunidade quilombola de Mata Cavallo. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2017. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/2069> Acesso em: 07 de ago. de 2024.

BRASIL - IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo brasileiro de 2022**. Brasil: IBGE, 2022.

FERREIRA, C. R.. **Oikos Quilombola**: Arte-educação-ambiental e a poética do pau a pique. 2020. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2020. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/3527> Acesso em: 07 de ago. de 2024.

FERREIRA, N. S. A.. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, agosto, 2002.

LEÃO, H. C. S. **Identidade quilombola**: diálogos entre educação ambiental e cultura em uma escola do campo em Campo Grande (MS). 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4845> Acesso em: Acesso em: 07 de ago. de 2024.

MAULIN, G. C.. **Lugares e tempos em narrativas de uma educação ambiental pós-colonial no Sítio dos Crioulos - Jerônimo Monteiro - ES**. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1094> Acesso em: 07 de ago. de 2024.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RUFINO, L.; CARMARGO, D. R.; SÁNCHEZ, C.. Educação Ambiental desde El Sur: A perspectiva da Terexistência como Política e Poética Descolonial. **Revista Sergipana de Educação Ambiental - REVISEA**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil V. 7| ISSN Eletrônico: 2359-4993, 2020

SANTOS, A. B.; PEREIRA, S. **A terra dá, a terra quer**. Ubu Editora, 2023.

SILVA, B. R.. **Conversando sobre meio ambiente com crianças da comunidade quilombola de Candeal II**. 2023. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2023. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1613> Acesso em: 07 de ago. de 2024.

TEIXEIRA, P.M.M. Estado da Arte: aparando arestas na compreensão dessa



